

ENERGIA

Capim-elefante pode substituir lenha

IPT quer comprovar viabilidade da alternativa, que pode ser usada em cerâmicas, siderúrgicas e metalúrgicas

Fernanda Arimura*
de São Paulo

Os estudos sobre o uso do capim-elefante como fonte energética podem sair do papel este ano. O Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) enviou à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico proposta para tornar viável o projeto. "Pretendemos plantar 30 hectares para abastecer durante dez meses um forno médio de uma cerâmica", diz o diretor técnico do IPT, Vicente Mazzarella.

O instituto está negociando a parceria com uma cerâmica da região de Tatuf (135 quilômetros a oeste de São Paulo). O capim-elefante vai substituir o uso da lenha. Com o seu bagaço, é possível fazer carvão. "Há dez anos iniciamos os estudos. Precisamos provar que a alternativa é economicamente viável", afirma Mazzarella. Para esta primeira etapa, será necessário um investimento de R\$ 800 mil.

A cerâmica, que vai ser escolhida entre um grupo de dez interessadas, irá tornar disponível o forno para que o IPT teste o projeto. O custo final da alternativa é mais baixo em comparação com o do eucalipto, mas os gastos com produção são mais altos, uma vez que o



Capim-elefante: 30 hectares vão abastecer por dez meses um forno médio de uma cerâmica

cultivo do capim exige adubação, secagem forçada e dois cortes ao ano, enquanto o eucalipto é cortado uma vez a cada sete anos e tem secagem natural. Por outro lado, a produtividade do capim-elefante é de 40 toneladas/ano de massa seca por hectare, contra entre 7 e 15 toneladas da madeira tradicional.

"A Inglaterra começou neste ano o plantio de 22 mil hectares para alimentar uma usina termelétrica",

diz Mazzarella. Segundo ele, o projeto pode ter impacto significativo em toda a matriz energética brasileira. "Com uma área de quatro a seis vezes menor, o capim-elefante consegue produzir a mesma quantidade de energia que o eucalipto", afirma. O projeto pode ser aplicado principalmente nos fornos das siderúrgicas, metalúrgicas e cerâmicas, segundo Mazzarella. ■

*do Panorama Setorial

Divulgação

Documentação

Fonte: GM (Gde SP)

Data: 28/06/2001 Pg: 0

Class: 50